

ANÁLISE DA OPINIÃO DOS ALUNOS DE QUÍMICA DO TERCEIRO ANO SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA E O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS AULAS

Jéssica Daiane Fernandes de Sousa (1); Maria Josielma de Queiros Silva (2); Niedia Kely da Costa Silva (3) Tácia Thaisa de Lima silva (4).

(1) *Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité,*
jessikafernandescuite@gmail.com

(2) *Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité,*
josielma_queiroz@hotmail.com

(3) *Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité,*
niediakely.nk@hotmail.com

(4) *Professora assistente da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cuité,*
taciathaisa@gmail.com

RESUMO

Tendo em vista que a química é uma ciência que tem contribuído de forma significativa para o avanço da sociedade em vários aspectos, o presente artigo tem como objetivo avaliar o interesse dos alunos da terceira série do ensino médio de uma Escola Pública na cidade de Cuité – PB, em relação ao uso de atividades lúdicas em sala de aula. A pesquisa de caráter quali-quantitativo foi baseada em um questionário aplicado em uma turma do terceiro ano do ensino médio noturno da Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos, localizado no município de Cuité – PB. Através da análise feita dos questionários aplicados, muitos alunos mostraram-se insatisfeitos com o método tradicional, afirmando a necessidade de uma inovação no ensino, algo que os levem a terem mais interesse e melhor desempenho na matéria.

Palavra chave: métodos de ensino; atividades lúdicas; química.

1. INTRODUÇÃO

O ensino de química vem se tornando a cada dia um desafio entre professores e alunos, no que se trata do processo de ensino e aprendizagem. Por ser uma ciência com alto nível de abstração, a química muitas vezes é vista como uma disciplina complicada e decorativa o que acarreta um alto nível de desmotivação nos alunos. Segundo Farias, Basaglia e Zimmermann (2009), o quadro que as escolas apresentam em relação às aulas ministradas pelo professor de química, é desanimador. Devido a grande dificuldade encontrada por muitos alunos em absorver a disciplina, foi necessário à busca de novos métodos de ensino no qual fizessem com que o aluno tivesse uma aprendizagem mais significativa. Levando em consideração que os jovens ao qual nos referimos são adolescentes, surge então à ideia da introdução de

atividades lúdicas como auxílio nas aulas não apenas de química, mais também em física, matemática e outras.

Pesquisas realizadas revelam que o lúdico surgiu no século XVI, e que os primeiros estudos foram em Roma e Grécia, com o propósito de ensinar letras. Com o início do Cristianismo, interesse decresceu, pois tinham um intuito de uma educação disciplinadora, de memorização e de obediência. Devido a esse acontecimento, os jogos foram vistos como ofensivos e imorais, (NALLIN, 2005). Para Brougere (2004): “Antigamente, a brincadeira era considerada, quase sempre como fútil, ou melhor, tendo como a única utilidade a distração, o recreio, e na pior das hipóteses, julgavam nefasta”.

Logo após o renascimento (iniciou-se em 1453 durante a Idade Média no século XIV com a queda de Constantinopla e terminou em 1789 com a Revolução Francesa), o lúdico foi privado dessa visão de censura e entrou no cotidiano de todas as crianças, jovens, e até adultos como diversão, passatempo, distração, sendo um facilitador do estudo que favorece o desenvolvimento da inteligência (NALLIN, 2005).

Atualmente o uso de atividades lúdicas como ferramenta de ensino vem sendo muito utilizado nas escolas como um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Neto e Moradillo (2015) afirmam que, essa forte presença da atividade lúdica nas salas de aula envolve, motivam e despertam o interesse dos estudantes pelos conteúdos, tornando a aula mais dinâmica e interessante, onde os próprios professores conseguem enxergar a relevância de tal atividade.

Segundo Oliveira et al. (2017), há cada vez mais uma preocupação sobre desenvolver em sala de aula uma aprendizagem significativa e a ideia de que não se deve ensinar por ensinar. Todavia para que este processo de ensino e aprendizagem seja efetivo se faz necessário que os conteúdos estudados nas aulas tenham um significado prático e possam ser aplicados ao cotidiano dos alunos.

Felício e Soares (2018), argumentam sobre a intencionalidade e a responsabilidade de se utilizar o lúdico como ferramenta didática, ressaltando a ideia de que a importância do uso desse tipo de atividade está baseada na construção dos significados que a mesma pode desenvolver no processo cognitivo dos alunos, cabendo ao professor planejar e propor atividades investigativas que permita o estimular o potencial dos estudantes a fim de se obter através do dinamismo que a atividade lúdica propõe um ensino reflexivo e significativo.

Ressaltando ainda essa questão do lúdico no ensino de química, Neto e Moradillo (2015, p.364) afirmam que:

O jogo entra como linha auxiliar na sala de aula para o desenvolvimento da atividade de estudo no adolescente e no adulto. Ou seja, o jogo precisa ajudar o aluno na apropriação do conhecimento científico, pois só assim ele estará contribuindo para o desenvolvimento psíquico e exigindo do aluno mais do que ele pode no momento, avançando sempre para a atividade de estudo.

Assim, explorar a potencialidade do lúdico é ir além da simples aplicação de um jogo para fins didáticos, essa ferramenta didática deve promover no processo de ensino e aprendizagem a construção de uma reflexão investigativa, planejada de acordo com o conteúdo visto em sala de aula, para que dessa forma os conceitos científicos possam ser construídos de modo efetivo. Nessa perspectiva, o jogo não é o fim, mas o eixo que conduz a um conteúdo didático específico, resultando em um empréstimo da ação lúdica para a aquisição de informações (Kishimoto, 1996, apud Zanon et al., 2008).

Dessa maneira, com o intuito de analisar a opinião dos alunos em relação ao uso do lúdico como ferramenta didática, este trabalho tem como objetivo avaliar o interesse dos alunos da terceira série do ensino médio de uma Escola Pública na cidade de Cuité – PB, em relação ao uso de atividades lúdicas em sala de aula.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata de uma pesquisa quali-quantitativa, analisada pelo método de Bardin. A análise de conteúdo é definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mesmas, (BARDIN, 1994).

A pesquisa foi baseada na aplicação de um questionário contendo perguntas de múltipla escolha que relaciona-se à questões sobre o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula e a presença de atividades lúdicas. O questionário foi aplicado a uma turma do terceiro ano do ensino médio noturno da Escola Integral Orlando Venâncio dos Santos na cidade de Cuité – PB com o total de 23 alunos.

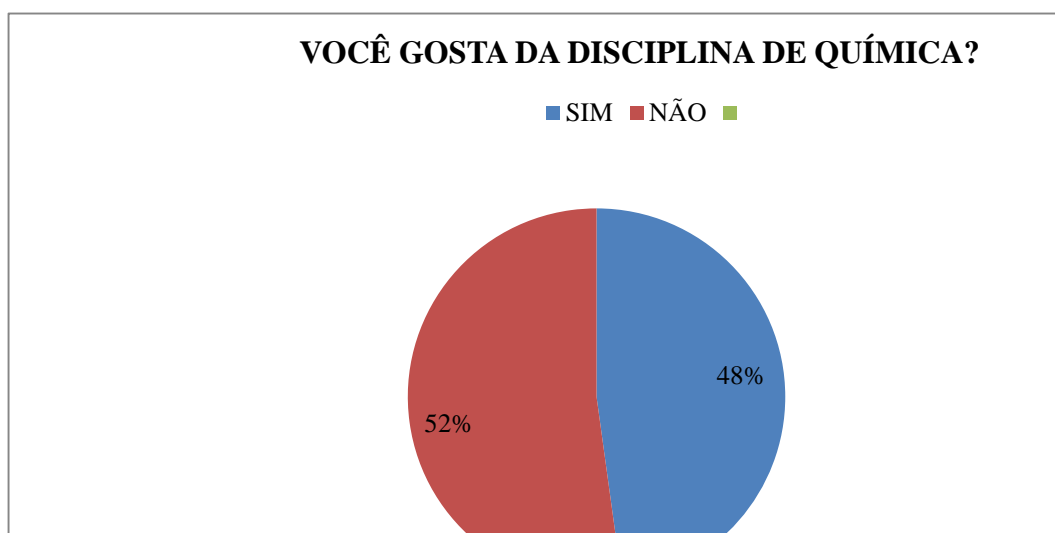
Segundo Bogdan e Biklen (1994), as investigações qualitativas privilegiam o entendimento das ações comportamentais no que diz respeito ao ponto de vista dos indivíduos

que estão sendo analisados. Os dados levantados geralmente são obtidos a partir de um convívio com os sujeitos em estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É comum encontrarmos em turmas do ensino médio alunos que não se identifiquem com a disciplina de química e que apresentem muita dificuldade em aprender a matéria. Com base nisso, foi analisada a opinião dos alunos com relação ao método atual utilizado pelo professor, a opinião dos mesmos sobre estarem satisfeitos com esse método, a introdução das atividades lúdicas nas aulas e se eles acham que de fato tal ferramenta ajudaria em um melhor desempenho para os mesmos. O gráfico 1 mostra os resultados.

Gráfico 1: Sobre o interesse pela disciplina de Química

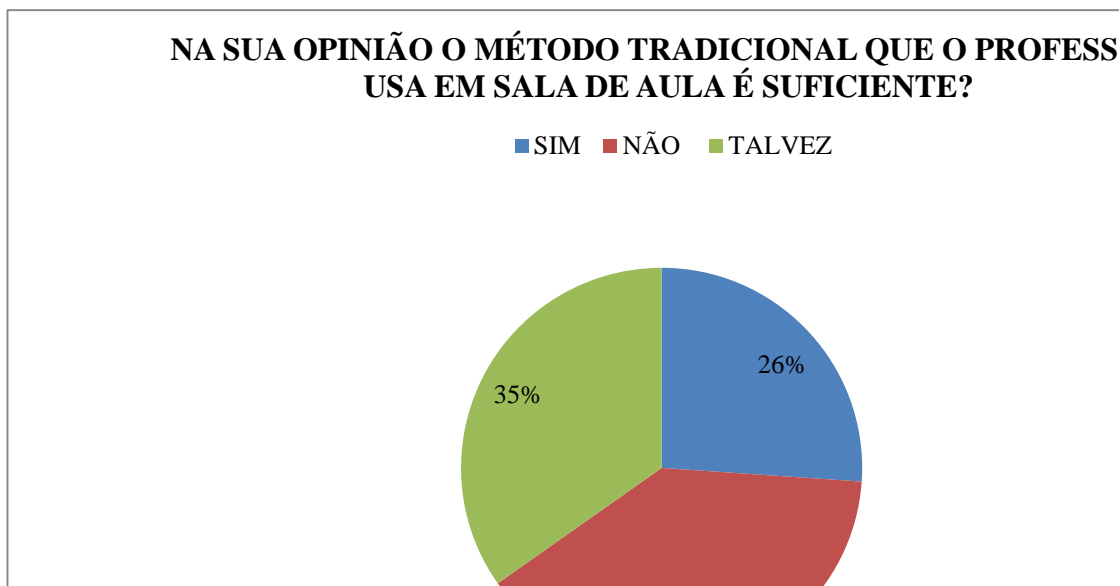


Como podemos observar cerca de 48% dos alunos, gostam da disciplina de química já 52% dos alunos, afirmaram não gostar por sentirem dificuldades em compreender o assunto, pelo fato de que muitas vezes o docente utilizar apenas o método de ensino tradicional.

Nesse sentido, observa-se que os alunos entrevistados sentem falta de um ensino mais dinâmico que seja capaz de propor diferentes atividades para fugir do tradicionalismo. É indispensável que o educador desenvolva atividades como se fosse o estudante, sendo possível somente assim, compreender o nível de dificuldade, além do tempo necessário para a realização de cada tarefa (BERNADELLI, 2014).

No gráfico 2 procuramos observar se o método tradicional que o professor utiliza em sala de aula é o suficiente para que eles entendessem e compreendessem a matéria.

Gráfico 2: Opinião sobre a metodologia utilizada pelo professor.



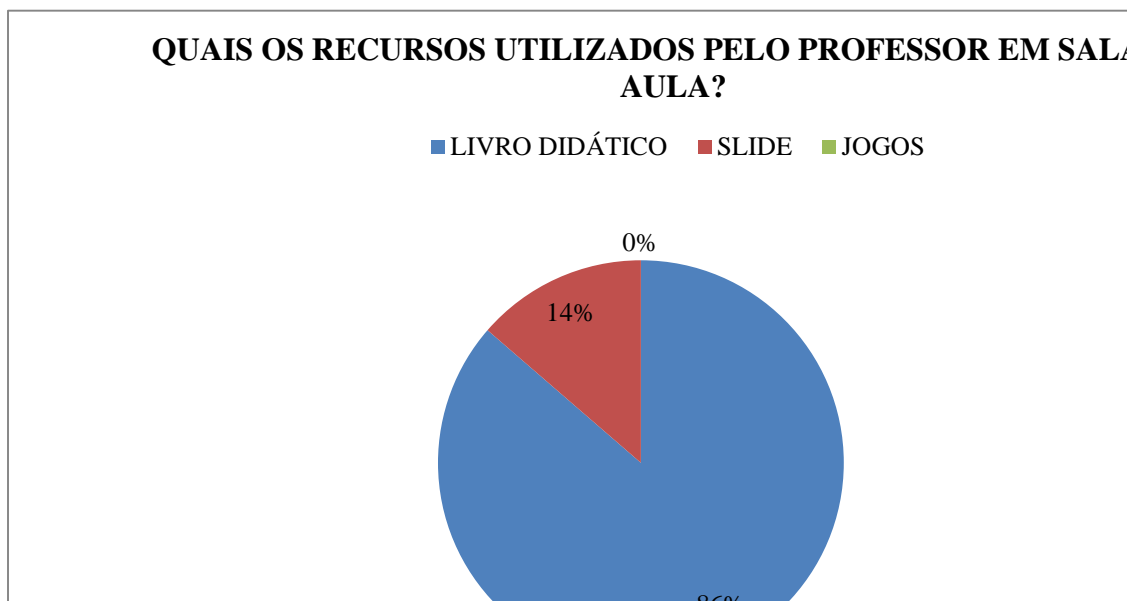
As informações no gráfico acima afirmam que boa parte dos alunos se encontram insatisfeitos com o método tradicional que o docente aplica em sala de aula, certa de 26% afirmam ser sim o suficiente, 39% afirmam que não é suficiente e 35% marcou talvez mostrando-se indecisos com relação à pergunta. Rocha e Vasconcelos (2006), afirmam que de acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é co-autor do processo de aprendizagem dos alunos e que a mesma é o conhecimento construído e reconstruído continuamente.

Novamente é possível observar que os alunos têm consciência de que o ensino tradicionalista não é capaz de suprir a necessidade que eles têm para superar as dificuldades que os mesmos sentem em relação a disciplina. Costa et al. (2006, p.31) afirma que:

A metodologia tradicional de ensino de Química na Educação Básica se destaca pela utilização de regras, fórmulas e nomenclaturas, gerando uma grande desmotivação entre os alunos. Soma-se a este fato a ausência de correlação desta disciplina com o cotidiano desses alunos, tornando a Química, que é uma ciência de natureza experimental, excessivamente abstrata. Esta é uma das questões evidenciadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1999), onde se destaca que o ensino desta ciência está voltado para a transmissão de informações, definições e leis isoladas, não tendo uma interligação necessária com a vida do aluno.

No terceiro gráfico procuramos saber quais os recursos utilizados pelo professor em sala de aula, dando-lhes a opção de marcar mais de uma alternativa.

Gráfico 3: Sobre as ferramentas de ensino usadas pelo docente.



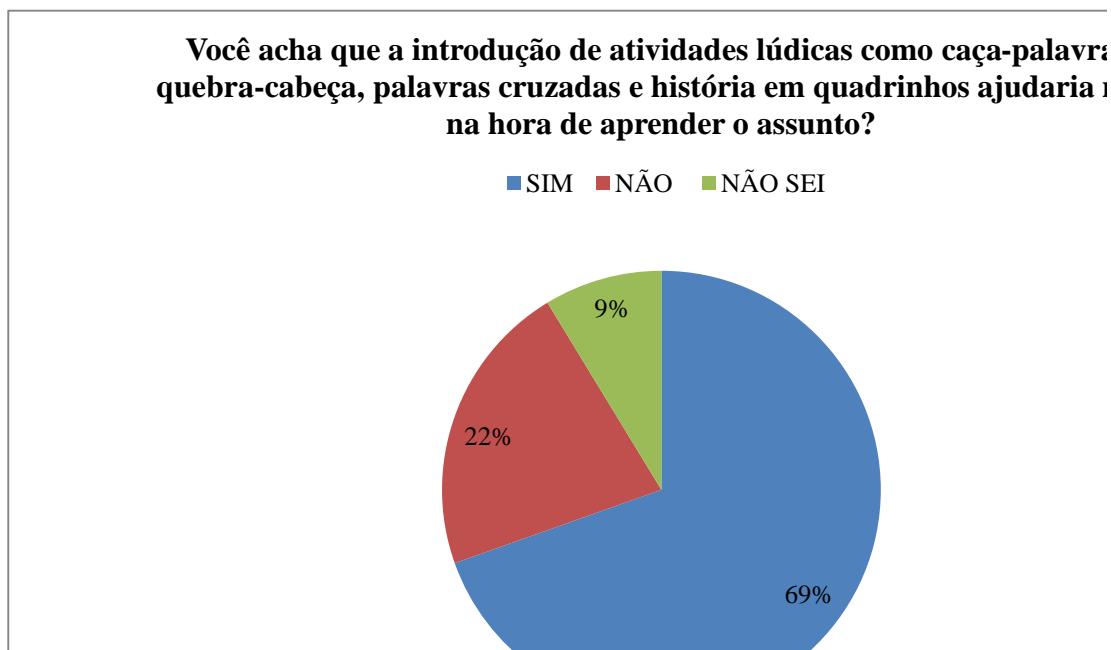
Os dados expostos no gráfico acima revelam que os recursos utilizados em sala de aula se resumem apenas no livro didático e em slides, o que nos mostra o motivo pelo qual os alunos demonstram tanto desinteresse na hora de estudar química.

A química tem sido frequentemente apresentada em sala de aula através da exposição de fórmulas, definições de leis e conceitos de maneira desarticulada e na resolução de exercícios repetitivos que reduzem a aprendizagem a um processo automatizado de memorização e não pela construção dos conhecimentos através das competências e habilidades adquiridas (CALLEGARIO et al, 2015).

Este método de ensino tradicional, leva o aluno a uma grande desmotivação no processo de ensino e aprendizagem, o que acarreta num método de memorização, levando a uma aprendizagem sem a construção dos conceitos e seus significados.

Como o nosso propósito é analisar o interesse dos alunos pelas atividades lúdicas, o gráfico 4 apresenta a opinião dos alunos em relação à introdução das ferramentas lúdicas simples como quebra-cabeças, caça-palavras, palavras cruzadas e história em quadrinhos, que podem ser facilmente inseridas no âmbito escolar e que podem levar os alunos a construir uma aprendizagem mais significativa.

Gráfico 4: Opinião dos alunos sobre material lúdico.



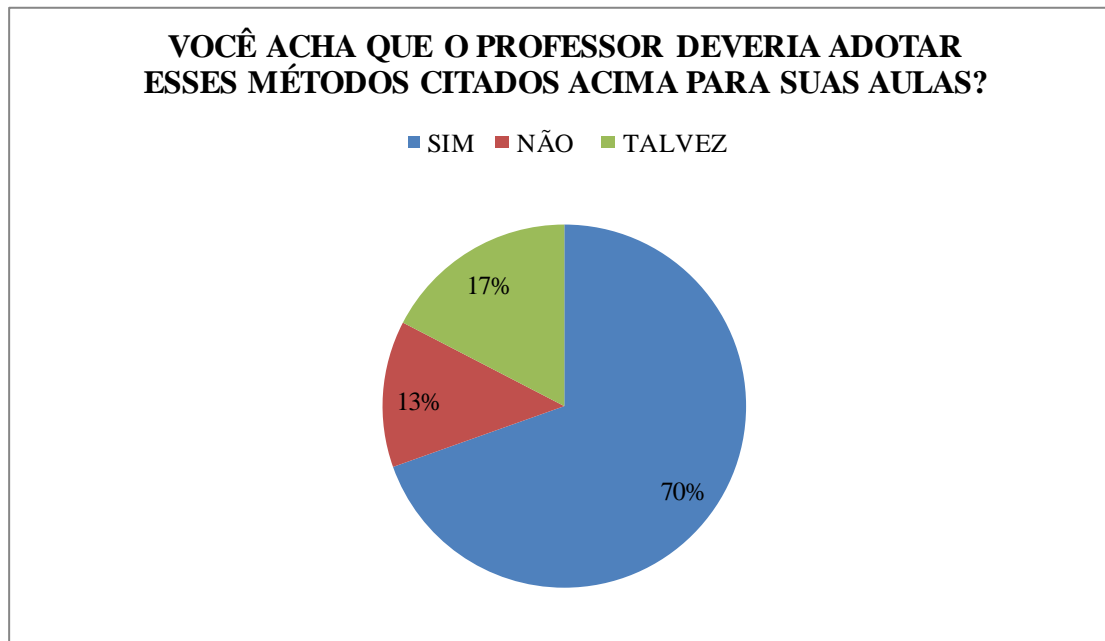
Realizando uma análise nos dados acima percebemos que cerca de 69% dos alunos, acreditam que a introdução dos jogos lúdicos na sala de aula facilitaria o seu processo de aprendizagem, 22% dos alunos acham que não e 9% não souberam definir. Muitos alunos apesar de acharem interessante a ferramenta de ensino, não tem muito conhecimento a respeito, se de fato ajudaria ou não na hora de aprender.

Felício e soares (2018), falam que a definição de atividade lúdica em sala de aula seria todo processo prazeroso que permite ao aluno ser o autor do seu próprio desenvolvimento intelectual, cujo o papel do professor é de estimular e encorajar os alunos a construir seu aprendizado. Infelizmente, muitos alunos e até mesmo professores por não ter o costume de fazer uso de tal ferramenta didática, não sabe a devida importância que a mesma pode ter no seu desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa na área da educação pelo uso do lúdico precisa trabalhar e investigar rigorosamente essas e outras questões que podem emergir da ação educativa, para que possamos entender e explorar melhor as potencialidades que o lúdico pode trazer aos jovens em idade escolar, que níveis de interação entre jogo e jogador poderão ser propostos e que processos cognitivos as atividades propostas poderão mobilizar no momento de elaboração conceitual, além disso, precisamos pensar em alternativas para sensibilizar a escola e a comunidade escolar pela busca da inovação do processo educacional e envolvimento dos estudantes, no seu lócus de ação e aprendizagem. Felício e Soares (2018, p.2).

No quinto gráfico foi analisada a opinião dos alunos sobre o professor introduzir esse novo método dos jogos lúdicos em suas aulas.

Gráfico 5: Suposto uso do lúdico nas aulas.



Os dados expostos no gráfico acima mostram que alunos apresentam muito interesse pela introdução dos jogos em sala de aula, 70% dos alunos afirmam que o professor deveria sim adotar esses métodos em suas aulas, 13% dos alunos dizem que não há necessidade para isso e 17% dos alunos responderam talvez. Com isso podemos observar o interesse por boa parte dos alunos na inovação de um método ofereça dinamismo a forma de compreender melhor as fórmulas e conceitos existentes na química. O jogo é motivador, dinâmico e faz com que os alunos melhorem o raciocínio assim como outras competências, essa ferramenta faz com que os alunos busquem trabalhar as relações sociais e individuais como: trabalhar em equipe, compartilhar conhecimentos, tomar decisões e respeitar regras (SÁ et al., 2006).

Desse modo, a construção e o uso de atividades lúdicas podem ser considerados uma alternativa viável e bastante interessante para o ensino de química, uma vez que esse recurso poderá vir a preencher as lacunas deixadas no processo de transmissão- recepção de informações, favorecendo a aprendizagens dos alunos, a partir da construção coletiva e investigativa do conhecimento (Campos et al., 2003).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, ao analisar o método de ensino-aprendizagem no ensino de química percebemos através da análise do questionário aplicado aos alunos do terceiro ano o seu desinteresse pela disciplina de química, que pode estar relacionado ao ensino tradicionalista encontrado em sala de aula. Está claro que os alunos sentem a necessidade de uma nova forma de ensino, uma nova maneira aprender, que seja interessante e ao mesmo tempo divertida para eles, apesar de aparentar não ter tanto conhecimento sobre o uso do lúdico como ferramenta didática, os mesmos apresentaram interesse pelo método de ensino. Portanto é possível afirmar que, o uso das atividades lúdicas em sala de aula pode ocasionar em uma maior interação entre discentes e docente, fazendo com que ambas as partes possam de forma amigável criar laços e interagir cada vez mais em sala de aula, proporcionando assim aos alunos uma forma divertida, dinâmica e investigativa de compreender os conceitos científicos, quando aplicado com planejamento e com o objetivo de se construir os conceitos necessários no processo cognitivo dos estudantes.

1. REFERÊNCIAS

- BROUÉRE, G. **jogo e educação**. Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BARDIN, I. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.
- BERNADELLI, M. S. Encantar para ensinar-Um procedimento alternativo para o ensino de química. **In: Convenção Brasil Latino América, Congresso brasileiro e encontro paranaense de psicoterapeutas corporais**. Foz do Iguaçu, 2014.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em Educação: Fundamentos, Métodos e Técnicas. In: Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CALLEGARIO et al., **A história da ciência no ensino de química: uma revisão**. 2015.
- FARIAS, C. S.; BASAGLIA, A. M. e ZIMMEMANN, A. **A importância das atividades experimentais Ensino de Química. Trabalho apresentado no 1º CPEQUI – 1º Congresso Paranaense de Educação Em Química, 2009**.
- NALLIN, Claudia Góes Franco. **Memorial de Formação: o papel dos jogos e brincadeiras na Educação infantil**. Campis, SP: [s.n], 2015.

NETO, H S M. MORADILLO, E F. **O Lúdico no Ensino de Química: Considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural.** Quím. nova esc. – São Paulo-SP. BR. Vol. 38, N° 4, p. 360-368, NOVEMBRO, 2016.

ROCHA, J.S VASCONCELOS, T.C. **Dificuldades de aprendizagem no ensino de química: algumas reflexões.** XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ) Florianópolis, SC Brasil – 25 a 28 de julho 2016.

SÁ, RUBENEIDE F. et al., **Jogo “Química em Ação”:** Preparação de um Material Didático para o Ensino de Química. Serra talhada – PE UAST, 2016.

SOUZA, Márcia Helena de; MARTINS, Maria Aurora Mendes. **Psicologia do Desenvolvimento.** Curitiba: IESDE, 2005.

FELÍCIO, C.M. SOARES, M.H.F.B. **Da Intencionalidade à Responsabilidade Lúdica: Novos Termos para uma Reflexão Sobre o Uso de Jogos no Ensino de Química.** Quím. nova esc. – São Paulo-SP, BR. Vol. XX, N° YY. 2018.

OLIVEIRA, A.L. et al. **O Jogo Educativo como Recurso Interdisciplinar no Ensino de Química.** Quím. nova esc. – São Paulo-SP, BR. Vol. 40, N° 2, p. 89-96, MAIO 2018.

COSTA, T.S. et al. **A corrosão na abordagem da cinética química.** Química nova na escola. N° 22, novembro 2006.

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M. e FELICIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem.** Caderno dos Núcleos de Ensino, p. 35-48, 2003.

ZANON, D. A. V.; GUERREIRO, M. A. S. e OLIVEIRA, R. C. **Jogo didático ludo químico para o ensino de nomenclatura dos compostos orgânicos: projeto, produção, aplicação e avaliação.** Ciências & Cognição, v. 13, p. 72-81, 2008.